

Cena Livre



Paschoal XIII

ESTÁ NO AR uma Mostra virtual dedicada à montagem de **Antígona**, feita em 2005 sob direção de Antunes Filho. A coleção, disponibilizada pelo Centro de Pesquisa Teatral do Sesc-SP, se junta a outras cinco - *A Pedra do Reino*, *A Hora e a Vez de Augusto Matraga*, *Xica da Silva*, *Fragmentos Troianos* e *Medéias* - disponíveis de forma on-line na plataforma Sesc Digital.

AS COLEÇÕES e Acervos Históricos CPT_SESC trazem ao público seleções dos figurinos e outros itens de peças encenadas pelo CPT em seus 38 anos de trajetória. No caso de **Antígona**, além de duas dezenas de fotos de figurinos em altíssima resolução, que podem ser ampliadas para observação dos menores detalhes, feitas por Bob Sousa, a coleção traz também fotografias de cena feitas por Nilton Silva e peças gráficas utilizadas na divulgação do espetáculo em sua passagem pela Espanha.

NESSAS FOTOS do Silva é possível observar o cenário proposto por J.C. Serroni, inspirado nos cemitérios verticais, com nichos e gavetas, por onde os personagens entravam em cena. De acordo com o cenógrafo, a ideia surgiu a partir da informação de que partes inteiras de monumentos - paredes, colunas - foram levadas para museus na Europa, em decorrência dos conflitos no Oriente Médio. **DESSA FORMA**, o cenário de Antígona representa uma dessas paredes, exposta como se estivesse num museu. Um relato, em vídeo, de Serroni (também responsável pelos figurinos da peça) também faz parte da Mostra.

O ESPETÁCULO marca o retorno da parceria entre Antunes Filho e J.C. Serroni. A primeira tentativa da dupla de levar **Antígona** aos palcos foi nos anos 1990, porém, o diretor achava ainda não ter encontrado os atores que correspondiam à sua expectativa. Mais tarde, em 2005, com o desenvolvimento de seu método voltado à preparação do ator - em especial a preocupação com a voz - Antunes retomou o projeto, completando o ciclo de adaptações das tragédias gregas, junto com *Fragmentos*



Coleção Virtual do CPT_SESC de Antígona

Troianos, Medéia e Medéia 2 (as três já contam com coleções no *sesc.digital*).

AS PEÇAS compartilham entre si alguns elementos como o forte trabalho vocal e corporal, o mergulho do universo feminino e usar o texto clássico para falar de questões contemporâneas. **A VERSÃO DE ANTUNES PARA A TRAGÉDIA DE SÓFOCLES. Antígona** é a continuação dramática de Édipo Rei e terceira e última tragédia que compõe a trilogia que fala sobre a cidade de Tebas, uma cidade estado grega (antiga aliada de Esparta) composta ainda de Édipo em Colono.

A PERSONAGEM que dá nome à tragédia é uma das filhas de Édipo e luta pelo direito de enterrar seu irmão Polinice com as honras tradicionais dos funerais. Direito esse que havia sido negado pelo tio de Antígona, Creonte, que naquele momento governava o reino de Tebas, sob pena de morte.

MILHARES de interpretações foram dadas à versão de Sófocles para o mito de Antígona, escrito por volta de 442 a.C. A proposta de Antunes Filho levada ao palco pela primeira vez pelo grupo Macunaíma em 2005 resgata a poética do dramaturgo grego impregnada de religiosidade e a atualiza, buscando os fundamentos da própria tragédia e os tornando acessíveis aos dias atuais. **CONTUDO**, a peça do CPT não está vinculada a nenhuma época ou cultura específica nem

apresenta divagações sobre a psicologia ou a moral dos personagens, mas a busca de visões do todo através de conflitos trágicos. **O RECURSO BÁSICO** utilizado na encenação é o "teatro dentro do teatro" (ou "metateatro") e assume que a tragédia é uma forma de expressão da totalidade, observando o ser humano na relação direta com o Divino e não mediado por valores da realidade. Como Antunes disse em entrevistas na época, à moda de Tadeusz Kantor (diretor teatral que talvez tenha influenciado Antunes com seu 'teatro da Morte'), Dionísio (ou Baco, em latim) é o deus que guia o enredo. O eterno retorno e a atualização mito estão presentes nos acontecimentos cênicos, como em qualquer rito cuja função é religar o atual com o ancestral, o humano com o divino.

SE EM FRAGMENTOS TROIANOS (de 1999) o pretexto eram os conflitos étnicos, e as *Medéias* (de 2001 e 2002) retratam a natureza diante das devastações causadas pelo homem, **Antígona** fecha a trilogia de adaptações gregas falando de liberdade e como ela se relaciona com o instinto de sobrevivência. **AS COLEÇÕES.** Com a direção de Antígona, já estão disponíveis seis coleções virtuais de *Coleções e Acervos Históricos CPT_SESC*. Vale frisar que todas estão on-line para serem visitadas a qualquer instante no Sesc Digital.

A PRIMEIRA DELAS foi lançada em setembro de 2020: *A Pedra do Reino* (2006), sobre a encenação de Antunes e do grupo Macunaíma, com base na obra de Ariano Suassuna. Confira a programação completa em www.sescsp.org.br/cpt e nas redes sociais: [instagram.com/cptsecc](https://www.instagram.com/cptsecc), [facebook.com/cptsecc](https://www.facebook.com/cptsecc), twitter.com/cptsecc e [youtube.com/cptsecc](https://www.youtube.com/cptsecc).

A COMÉDIA DRAMÁTICA Angústia-me!, com texto de Julia Spadaccini e Márcia Brasil sobre as ansiedades, neuroses e inquietudes presentes em todos nós, estreia, dia 30 de abril, no Youtube. Sob a direção de Alexandre Mello, o espetáculo mistura as linguagens do cinema e do teatro para contar três histórias que mergulham nas angústias de seis personagens comuns em situações trágicas. **NA LÍNGUA PORTUGUESA**, existem mais de 40 sinônimos para a palavra angústia. Ainda assim, não é fácil definir esse sentimento tão abstrato presente em tantos momentos de nossas vidas. As dramaturgas Júlia Spadaccini (chamada autora da série *Segunda Chamada* da TV Globo) e Márcia Brasil buscam referências na literatura, nas artes plásticas, na poesia, na música, na filosofia e na psicanálise para escrever *Angústia-me!*. O espetáculo ficará disponível gratuitamente no Youtube até 30 de junho, com retirada de ingressos pelo Sympla (<https://www.sympla.com.br/angustia-me>).

A COMÉDIA DRAMÁTICA mergulha na angústia de seis personagens em situações inusitadas, que vão compartilhar seus desejos, neuroses, pequenas vitórias e derrotas. A temporada exibirá filmagem inédita do espetáculo, com bate-papo nos dias 30/4, 2/5, 7/5 e 9/5. O projeto tem patrocínio do Governo Federal, Governo do Estado do Rio de Janeiro e Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro, através da Lei Aldir Blanc.

ANGUSTIA-ME! Se divide em três momentos. Começa com o encontro entre um vendedor de uma loja de roupa masculina, em torno de 40 anos, e uma balconista de uma loja de fast-food, entre 45 e 50 anos, no shopping de um encontro. A cena seguinte acompanha uma necro maquiadora, que sonhava em maquiagem a Liz Taylor, trabalhar no corpo de uma operária que morreu numa queda acidental da janela do refeitório ao passar seu batom refinado.

A TERCEIRA HISTÓRIA se passa em um set de filmagem, quando um jovem ator pornô, em sua primeira participação num filme gay, conversa com um ator veterano, apaixonado por poesia, enquanto aguardam o início das filmagens. No elenco, estão Fábio Ventura, Leandro Baumgratz, Maria Adélia, Noemia Oliveira, Raquel Rocha e Rogério Garcia. **"A IDEIA** do espetáculo surgiu depois que o filho de seis anos

de uma amiga tentava explicar um determinado sentimento. Chegamos à conclusão de que ele estava com angústia, esse estado de inquietude que invade todos nós, não importa a faixa etária ou a classe social. A partir daí, nosso desejo foi criar uma história com personagens comuns, que provocassem identificação e empatia no público", explica o diretor Alexandre Mello.

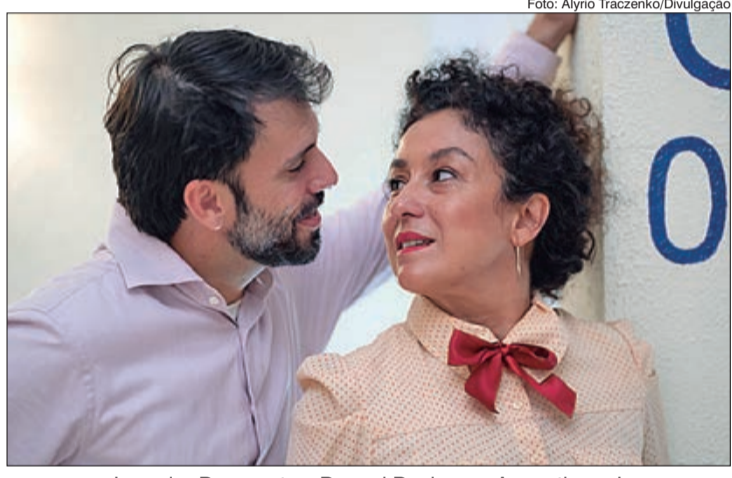
PARA A COAUTORA Márcia Brasil, a peça questiona o quanto encontramos nos outros nossos próprios angústias, mesmo que fuçamos delas: "Ao trazer protagonismo a pessoas com as quais podemos cruzar diariamente nas ruas, levamos à tona uma reflexão ácida sobre como as validações sociais a que estamos submetidos nos impactam."

COM UMA LINGUAGEM que mistura teatro e cinema, **Angústia-me!** repete a parceria bem-sucedida do diretor Alexandre Mello e da autora Júlia Spadaccini iniciada há 20 anos. A primeira peça encenada de autoria de Júlia foi *Na Geladeira*, que estreou, em 2001, na Sala Multiuso do Sesc Copacabana, no Rio de Janeiro, com atuação e produção de Alexandre Mello.

EM MARÇO DE 2012, os dois se reencontraram na montagem de *Quebra Ossos*, um grande sucesso indicado ao Prêmio Shell de melhor texto, no Rio de Janeiro. A peça foi produzida por Rogério Garcia, que, a partir de então, uniu-se à dupla.

EM 2015, mais um sucesso do trio: *Um dia qualquer*, que estreou na Arena do Sesc Copacabana com a consagração de Júlia Spadaccini pela crítica especializada como excelente autora, indicada ao Prêmio APTR. A peça ficou na lista dos 10 melhores espetáculos da Veja Rio. Em 2016, estreou a comédia *Até o final da noite*, com Ângela Vieira e Isio Guelman, no Teatro Ipanema e Teatro do Leblon, grande sucesso de público e de crítica.

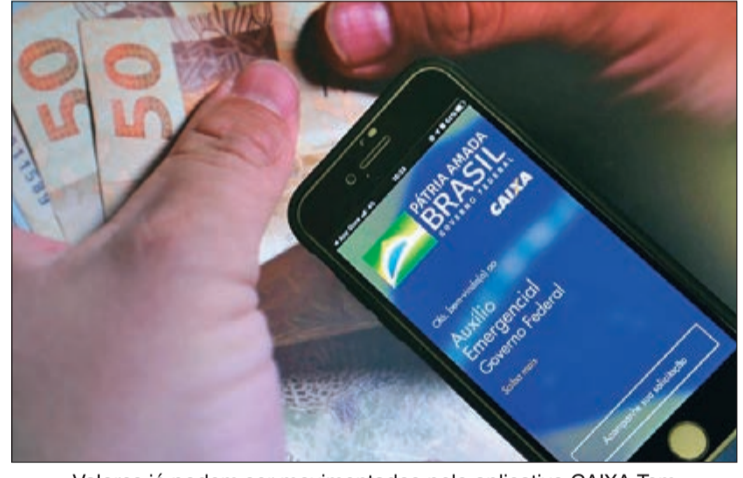
ANGUSTIA-ME! Ficará disponível gratuitamente no YouTube a partir da estreia, com ingressos retirados pelo Sympla: <https://www.sympla.com.br/angustia-me>



Leandro Baumgratz e Raquel Rocha em Angustia-me!

Caixa creditou 1ª parcela do auxílio emergencial 2021 para nascidos em setembro

A CAIXA realizou no dia 25 de abril mais uma etapa de pagamentos do Auxílio Emergencial 2021. Beneficiários nascidos em setembro irão receber os recursos nas contas Poupanças Sociais Digitais referentes à primeira parcela do programa. A partir desta data, os valores já podem ser movimentados pelo aplicativo CAIXA Tem para pagamento de boletos, compras na internet e pelas maquininhas em mais de um milhão de estabelecimentos comerciais. Os beneficiários também conseguem pagar contas, usando o CAIXA Tem na Rede Lotérica de todo o Brasil.



Valores já podem ser movimentados pelo aplicativo CAIXA Tem e na Rede Lotérica de todo o Brasil

Atendimento ao cidadão

A central telefônica 111 da CAIXA funciona de segunda a domingo, das 7 às 22 horas, e está pronta para atender os beneficiários do Auxílio Emergencial. Além disso, o banco disponibiliza, ainda, o site auxilio.caixa.gov.br.

Pelas regras estabelecidas pela Medida Provisória 1.039/2021, o Auxílio será pago às famílias em três mensais totais de até três salários mínimos, desde que a renda por

peessoa seja inferior a meio salário mínimo.

É necessário que o beneficiário já tenha sido considerado elegível até o mês de dezembro de 2020, pois não há nova fase de inscrições. Para quem recebe o Bolsa Família, continua valendo a regra do valor mais vantajoso. O beneficiário recebe o maior valor, seja a parcela paga no programa, seja a do Auxílio Emergencial.

O valor médio do benefício será de R\$ 250, variando de

R\$ 150 a R\$ 375, a depender do perfil do beneficiário e da composição de cada família.

As famílias, em geral, recebem R\$ 250;

A família monoparental, chefiada por uma mulher, recebe R\$ 375;

Pessoas que moram sozinhas recebem R\$ 150.

Saques e transferências foram antecipados e, para quem recebe o crédito neste domingo, serão liberados a partir do dia 12 de maio.

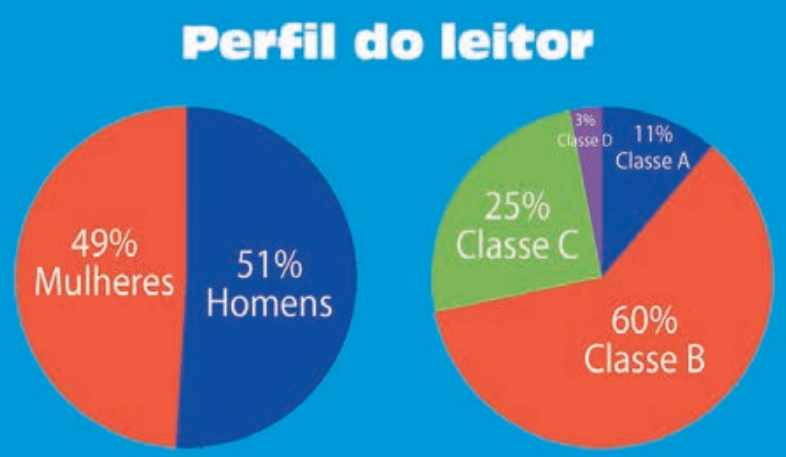
QUASE SEIS DÉCADAS CORRESPONDEM A DEZENAS DE ANOS, CENTENAS DE EDIÇÕES E MILHARES DE PÁGINAS LIDAS

O mais eficiente veículo de divulgação da Zona Norte

58 ANOS DE TRADIÇÃO **AMPLIANDO E CONSOLIDANDO SUA LIDERANÇA NA REGIÃO**

Resumo mensal da quantidade de acessos ao site:

Data	Qtde.
2021/03	215.974
2021/02	484.590
2021/01	487.310
Total 3 meses	1.187.874



Nossos rios estão em baixa devido a falta de chuva.

AJUDE A NATUREZA. ECONOMIZE ÁGUA.

Dicas!

- Feche a torneira enquanto esfrega a louça.
- Seja breve no banho.
- Evite limpezas desnecessárias.